

SÍNDROME DE DOWN INCLUSÃO X EXCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

Emiliana Aparecida de Freitas¹
UNICAMP

Resumo

Nos séculos XVII e XVIII, ampliaram-se as concepções a respeito da deficiência em todas as áreas do conhecimento, favorecendo diferentes atitudes frente ao problema, da institucionalização ao ensino especial. Somente no século XIX que se observou uma atitude de responsabilidade pública frente às necessidades do deficiente. A inclusão escolar no Brasil tem se transformado cada vez mais num verdadeiro embate, provocando polêmica, estridência e polarização. Um de seus maiores impactos tem incidido na arena da educação especial, sendo um dos argumentos recorrentes a proposição de que se trata de um novo paradigma que deverá alterar radicalmente a educação de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais na realidade brasileira. O trabalho trata de uma revisão na literatura, onde foi realizado um estudo do tipo descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. Os critérios utilizados para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em periódico nacional ou internacional os quais abordavam a temática (Síndrome de Down/Educação), periódico indexado no banco de dados da SCIELO, independente do método de pesquisa, publicados de 1998 e 2009. Considerando a necessidade desse tipo de atendimento, nas escolas é fundamental a importância de maiores investimentos nessa área, atingindo mais estados e municípios brasileiros que, concomitantemente ao aumento do número de pesquisas sobre crianças com deficiência mental e suas famílias, proporcionariam uma compreensão mais profunda do seu desenvolvimento. É importante ressaltar a necessidade de orientação para as famílias de crianças portadoras de deficiência mental, sobre o desenvolvimento da criança e recursos necessários para favorecê-lo.

Palavras-chaves

Síndrome de Down. Inclusão Social. Exclusão Social

¹ E-mail: eimifreitas@gmail.com

IV SIMTEC — Centros de convenções — UNICAMP, Campinas, SP – 6 a 7 de novembro de 2012.
Tema central: “Conhecimento e experiência : reconhecendo fronteiras e construindo pontes”.